

UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DOS MORADORES DA RUA CORDOVIL QUANTO AO CONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, NA CIDADE DE PARINTINS

**Fernando Buás Martins¹
João Bosco dos Santos Brasil²**

Resumo

A temática ambiental tem sido discutida em várias esferas de poder, por diversos estados-nações e tem mobilizado muitos setores preocupados com o destino da vida na Terra ou com a finitude dos recursos naturais utilizados como base para a indústria. Outra preocupação tem sido o destino e o tratamento dos resíduos sólidos produzidos, bem como com a questão ambiental que também está interligada. Assim, a presente pesquisa teve como principal analisar as concepções dos moradores da Rua Cordovil, em Parintins, Amazonas, quanto ao condicionamento dos resíduos domésticos produzidos. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com emprego de técnicas como entrevistas, questionários e observação direta extensiva. A pesquisa teve as seguintes etapas: levantamento do número total de famílias e do tamanho mínimo da amostra; aplicação dos questionários e de entrevistas, além de observações mensais na área estudada. Verificou-se que em cerca de 90% das residências o lixo não é disposto de forma adequada para a coleta. Em 80% dos domicílios o lixo é posto para a coleta sem separação. Para 57% dos entrevistados a Educação Ambiental refere-se ao comportamento dos indivíduos diante de questões ambientais como não poluir e não desmatar. Quanto as concepções dos moradores sobre o lixo estas se mostraram voltadas para aquilo que se descarta, sobra, algo que não se usa, mas que poderia ser usado se as pessoas fossem incentivadas e tivessem consciência. Diante dos resultados apresentados torna-se necessária a execução de projetos voltados à Educação Ambiental entre os moradores objetivando a construção de hábitos e valores relacionados às práticas corretas de tratamento e condicionamento dos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Lixo Domiciliar; Gestão dos Resíduos Sólidos.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. nando.m.geo@gmail.com.

² Professor Especialista do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. jbosco.brasil31@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diante das muitas preocupações que envolvem as questões ambientais algumas parecem ser comuns nos discursos e requerem resoluções imediatas, entre elas a necessidade de utilizar os recursos naturais sem comprometer sua capacidade de resiliência e a preocupação com o destino e tratamento dos resíduos sólidos sem que estes comprometam a qualidade da vida no planeta.

A questão ambiental é complexa, pois envolve as ações de cada ser humano diante do ambiente em que vive. Deve envolver desde os locais de ensino, as associações, as organizações governamentais e não governamentais, as empresas, até as ações cotidianas dos moradores em suas casas, pois ao mesmo tempo em que é responsabilidade de todos, torna-se um compromisso para cada cidadão.

A ocorrência de resíduos sólidos armazenada de forma incorreta sem a seleção adequada de resíduos que poderiam ser reciclados inviabiliza a transformação de diversos materiais e contribui para o aumento da quantidade de resíduos nos lixões. Não obstante, o descarte inadequado dos resíduos ocasiona diversos problemas à comunidade, pois atrai insetos, aves e roedores, os quais podem ser vetores de algumas doenças, podendo ainda interferir no tráfego aéreo uma vez que as aves impossibilitam as atividades diurnas no aeroporto municipal de Parintins.

A presente pesquisa teve por objetivos analisar as concepções ambientais dos moradores da Rua Cordovil quanto ao condicionamento dos resíduos domésticos (lixo); conhecer as principais formas de condicionamento dos resíduos realizadas pelos moradores; identificar os principais problemas enfrentados pelos moradores para realização da coleta e armazenamento dos resíduos sólidos; conhecer o entendimento dos moradores sobre a educação ambiental.

Para tanto se buscou conhecer como os moradores dispõem os resíduos domésticos para a coleta, identificando os principais problemas enfrentados pelos mesmos para realização da coleta e armazenamento dos resíduos sólidos e, qual o entendimento destes a respeito da Educação Ambiental.

O artigo apresenta um breve histórico da Educação Ambiental, o perfil socioeconômico dos moradores, além da relação ente EA e resíduos sólidos a partir da pesquisa realizada entre os moradores da Rua Cordovil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O direcionamento desta pesquisa foi baseado nas concepções filosóficas do método Dialético, o qual segundo Marconi; Lakatos (2001, p. 106) permite uma “penetração no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”. As sociedades ao longo das suas transformações ganharam novas características e grande complexidade marcadas pelas contradições advindas do pensamento filosófico ou das ideologias dominantes.

Nesse sentido o método facilitou a compreensão do problema estudado por permitir uma inserção nas determinações dos fenômenos marcados pelas contradições existentes.

A pesquisa foi de cunho qualitativo a qual permite uma relação proximal com os fenômenos estudados. Segundo Flick (2009, p. 25) “... os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-las como uma variável a interferir no processo...” Na pesquisa qualitativa o pesquisador não se exclui do processo de produção de conhecimentos, suas observações ou ações ao longo do trabalho devem contribuir para o entendimento das ações dos sujeitos observados.

Nesta pesquisa foram utilizadas as técnicas de observação direta intensiva e extensiva, segundo Marconi; Lakatos (2001) as técnicas correspondem a “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”. As técnicas permitem ao pesquisador a definição das regras ou formas pelas quais serão abordados os problemas que se pretendem conhecer.

Na observação direta intensiva foram realizadas observações sistemáticas no campo com o objetivo de identificar os principais problemas enfrentados pelos moradores da Rua Cordovil, para realização da coleta e armazenamento dos resíduos sólidos, bem como verificar a maneira como os moradores se relacionam com a questão ambiental, no que concerne a forma de descarte dos resíduos produzidos em seus domicílios. Por meio da observação foi possível confrontar o que acontece na prática com os discursos dos moradores obtidos por meio das demais técnicas.

Foram realizadas entrevistas estruturadas com os moradores da Rua Cordovil de modo para conhecer o entendimento dos mesmos: a forma de disposição do lixo para a coleta, sobre o que entendem por lixo e, qual o entendimento destes sobre Educação Ambiental.

Foram aplicados questionários a fim de conhecer o entendimento dos mesmos sobre as formas de condicionamento de resíduos, dentro da perspectiva ambiental, bem como de identificar os principais problemas decorrentes do descarte de resíduos na referida rua.

A coleta dos dados foi realizada por meio de amostra aleatória simples sem reposição, de modo a facilitar o desenvolvimento e o entendimento da pesquisa, para melhor representar o universo estudado. Calculou-se o intervalo da amostragem H/N aproximando-o para o intervalo mais próximo: utilizando-se a tábua dos números aleatórios, sorteou-se um número entre 1 a 6 (FONSECA; MARTINS, 2009).

2.1 Localização da Área de Estudo

O Município de Parintins está localizado no extremo leste do Estado do Amazonas (Figura 01) possuindo uma área de 5.952 km². Sua sede municipal está situada nas coordenadas 2° 36' 48" de Latitude Sul e 56° 44' de Longitude Oeste, a cerca de 369 km, em linha reta e, 420km via fluvial de Manaus. O município possui uma população com cerca de 103 mil habitantes, dos quais cerca de 36% residem na área rural e 64% na área urbana (IBGE, 2010).

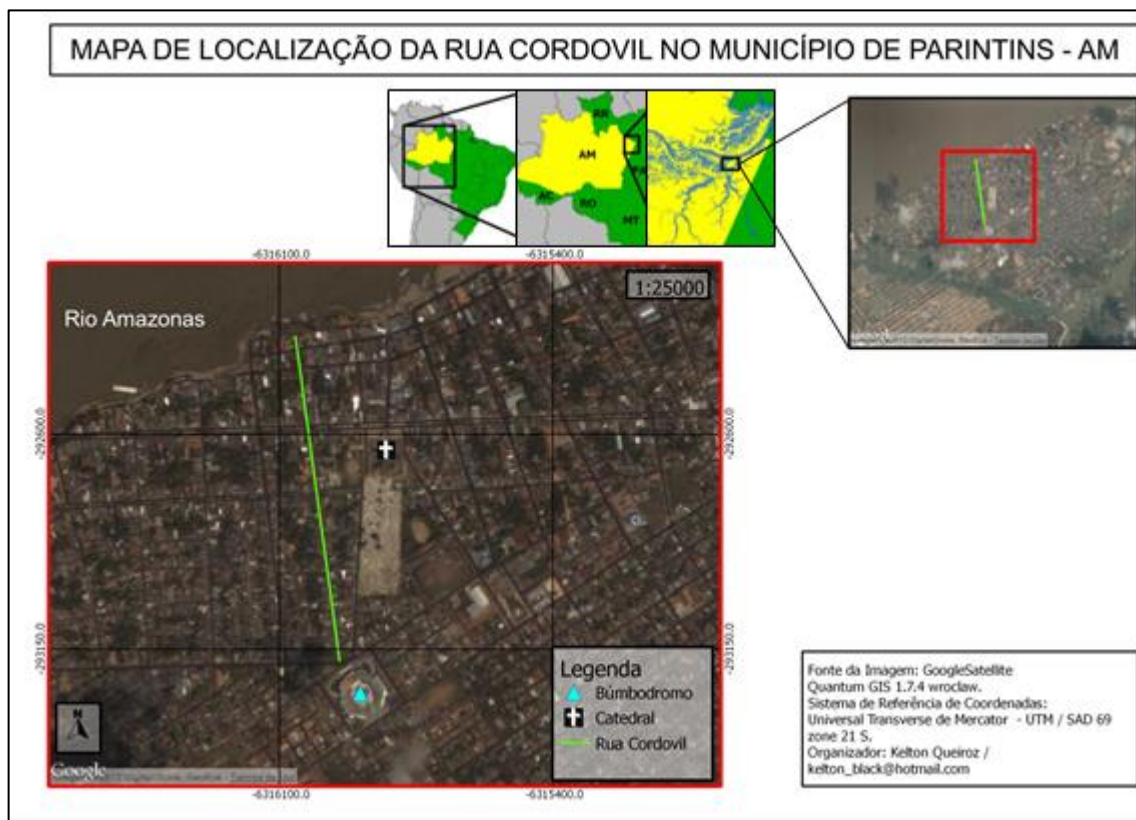


Figura 1: Localização da área de estudo.
Fonte: IBAMA, 2010.

A Rua Cordovil está localizada no Centro da cidade de Parintins, onde residem cerca de 111 famílias. A rua conta com os serviços básicos como fornecimento de água e energia elétrica, asfaltamento e serviço público de coleta de lixo.

3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A problemática ambiental envolvendo os descartes dos resíduos sólidos no mundo remonta as transformações socioeconômicas da revolução industrial. O Clube de Roma em 1968 levou diversos cientistas a discutir o consumo, bem como as reservas de recursos naturais e o crescimento da população mundial. Mais tarde, em 1972, em Estocolmo, na Suécia, realizou-se a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano (REIGOTA, 2009).

Em 1975 foi realizada em Belgrado uma conferência cujo foco manteve-se entorno do reconhecimento da necessidade de uma ética global, a qual levasse indivíduos e sociedade a reconhecer o papel da humanidade dentro da biosfera (RIBEIRO, 2010). Segundo o autor outros eventos importantes marcam a história da Educação Ambiental no mundo, como a Conferência de Tbilisi em 1977 e o Congresso Internacional realizado em Moscou, em 1987. O primeiro foi marcado pela criação de princípios para a Educação Ambiental, entre os quais a interdisciplinaridade, o segundo, traçou estratégias para a Educação Ambiental da década de 1990.

No Brasil, principalmente diante do desmatamento da Amazônia e da morte do líder sindical e seringueiro Chico Mendes, assassinado em 1988, foi realizada a Conferência denominada Rio-92, que recebeu em 1992 no Rio de Janeiro representantes de vários países para discutir, sobretudo a segurança ambiental global, com a preocupação do desenvolvimento aliado à conservação ambiental (RIBEIRO, 2010).

Para Paulino Jr. (2009) entre a Conferência de Estocolmo e a Rio-92, houve significativa mudança na concepção a cerca de meio ambiente, pois, enquanto na primeira pensava-se na EA a partir da relação homem e natureza, na segunda baseou-se na ideia de desenvolvimento econômico. Dessa forma, o autor diz que existem várias práticas que se dizem voltadas para a “educação ambiental”, porém nem sempre dão conta da criatividade e da importância que o termo possui.

O Brasil por um longo período incentivou a instalação de indústrias poluidoras sob o discurso de que a poluição é o “preço que se paga pelo progresso” (REIGOTA, 2009). Fato este que estimulou o consumo dos produtos industrializados, numa época em que o homem

entra na era dos “descartáveis”, os bens de pouca durabilidade, rapidamente ficam obsoletos e são descartados favorecendo o aumento dos resíduos (SANTOS; TOPAN; LIMA, 2002).

Com o aumento dos resíduos sólidos surgiram também modelos inadequados de descarte como as lixeiras “viciadas” e os “lixões a céu aberto”. No Estado do Amazonas apenas o município de Coari possui uma estrutura completa instalada para o funcionamento de um aterro sanitário (porém encontra-se apenas em fase de experimentação), com usina de reciclagem e de compostagem e com estação de tratamento para o chorume, com a captação dos gases gerados pela decomposição dos resíduos (informações obtidas junto à empresa Paris Limpa, responsável pela coleta dos resíduos sólidos em Parintins).

4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES

A pesquisa buscou conhecer o perfil socioeconômico dos moradores da Rua Cordovil para auxiliar na interpretação das formulações realizadas pelos sujeitos envolvidos.

No que se refere à escolaridade dos entrevistados (Figura 2) os menores grupos possuem o *ensino fundamental completo* e *ensino superior incompleto*, ambos com 7%, seguidos dos que possuem *ensino médio incompleto* e *ensino superior completo*, ambos com 10%, o terceiro grupo dos que tem o *ensino fundamental incompleto* com 20% e o quarto e maior grupo de pessoas que possuem o *ensino médio completo*, representando 46% dos entrevistados.

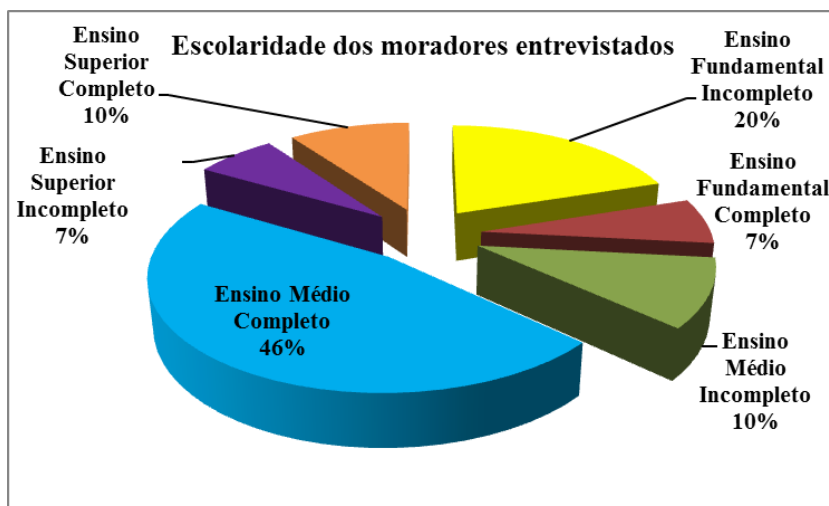


Figura 2: Escolaridade dos moradores da Rua Cordovil.
Fonte: Questionário.
Elaborado por Fernando Buás Martins.

Entre as profissões dos entrevistados (Figura 3) os menores grupos referem-se aos *artistas plásticos* e *desempregados* ambos com 3%, *estudantes* e *professores* com 7%, *aposentados* 10%, *do lar* 17%, *funcionário público* 23% e *autônomos* 30%.

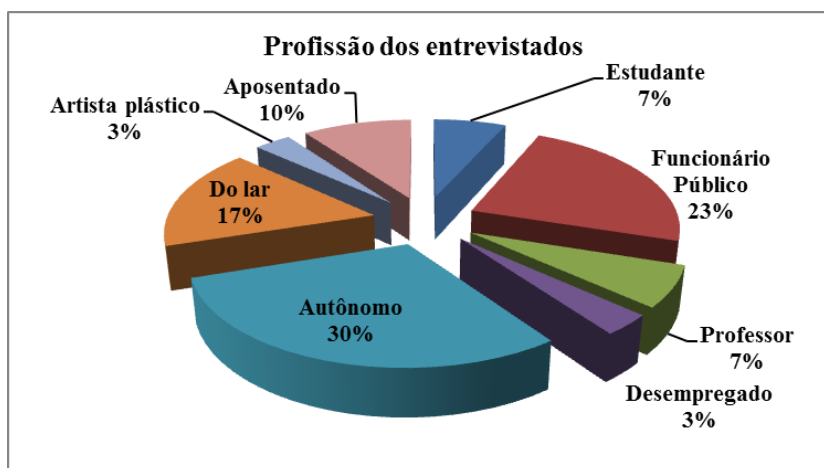


Figura 3: Profissão dos moradores da Rua Cordovil.
Fonte: Questionário.
Elaborado por Fernando Buás Martins.

5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS

Nesta pesquisa parte-se do entendimento de que Educação Ambiental e resíduos sólidos devem estar integrados, para que os problemas decorrentes de práticas inadequadas de descarte ou o desperdício de materiais possam ser enfrentados de modo abrangente e, principalmente, para que se possa dar conta da complexidade que envolve a questão.

Este reconhecimento da necessidade de aliar a questão dos resíduos sólidos à EA está contemplada na Lei Nº 12.305 de Agosto de 2010³, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e que se articula à Política Nacional de Educação Ambiental.

É preciso para tanto reconhecer o caráter interdisciplinar da EA, por meio do qual torna-se possível investigar e atuar diante dos problemas ambientais. Segundo Paulino Junior (2009), a compreensão das problemáticas ambientais devem considerar a dinâmica dos sistemas naturais e a interação ente sociedade e natureza, motivo pela qual a Educação Ambiental não pode ser excluída de tais investigações. Segundo o autor, a EA pode tornar os cidadãos de desconhecedores a espectadores e parceiros na resolução de problemas e desenvolvimento de projetos.

³A lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, apresentando os objetivos, princípios, instrumentos e diretrizes para a gestão integrada dos resíduos sólidos.

5.1 O tratamento dado ao lixo pelos moradores

Na presente pesquisa buscou-se conhecer o entendimento dos moradores sobre o sobre o lixo a partir do seguinte questionamento: **O que você entende por lixo?**

Entre os moradores foram comuns respostas que se referem ao lixo como sendo algo que *não presta* (Tabela 1), *sem utilidade no momento*, é tudo o que se descarta pelo fato de não se ter mais nenhuma utilidade para o material.

Tabela 1: O lixo na visão dos moradores da Rua Cordovil.

Informantes	Entendimento dos moradores sobre lixo
A	“É aquilo que não presta para ser usado.”
B	“É algo que não serve para nada, que não tem utilidade.”
C	“Que não presta mais, não tem uso.”
D	“Algo que não tem uso no momento, mas se tivesse apoio das autoridades poderia sim ser melhor.”
E	“Poderia ser reciclado se houvesse conscientização das pessoas.”
F	“Um material que pode ser reutilizado como: plástico, papelão, garrafa pet, de forma correta e orientada.”
G	“É um material que pode ser transformado, em adubo, por exemplo.”
H	“Algo que já consumimos e não é mais utilizado, mas poderia.”
I	“É o descartável, que sobra.”
J	“É sujeira, algo que não serve mais.”
L	“É uma coisa que não tem mais valor.”

Fonte: Entrevista.

Elaborada por Fernando Buás Martins.

Outros moradores reconhecem, porém, que apesar de tais materiais estarem sem uso no momento, poderiam ser reutilizados, transformados ou reciclados. Entre os sujeitos da pesquisa, entretanto, tais ações aparecem condicionadas a dois fatores principais: ao *apoio das autoridades* e à *conscientização das pessoas*.

Há ainda referência ao lixo como *o descartável, aquilo que sobra*. Em nossa sociedade o estímulo constante ao consumo tem levado à produção de objetos que mais rapidamente perdem a utilidade e necessitam serem trocados, também vivemos diante situações de desperdício, em que consumimos além das nossas necessidades gerando uma maior quantidade de resíduos que acabam sendo desperdiçados. Este quadro contribui para o entendimento das questões expressas pelos moradores entrevistados.

Para Paulino Junior (2009) os descartáveis (tudo aquilo que tem vida útil muito curto na economia capitalista) aparecem como grandes vilões e contribuem para o aumento da quantidade de resíduos que são destinados aos lixões.

Outras afirmativas apresentam o lixo como *sujeira* ou algo *sem valor*. Tal visão aproxima-se definição que é dada nos dicionários como: sujeira, imundície, coisas inúteis, algo que ninguém quer ou que não tem valor comercial (SANTOS; TOPAN; LIMA, 2002). Segundo os autores, este conceito precisa ser revisto e que uma definição mais adequada deveria considerar que, o lixo descartado por uma pessoa, poderia ser reaproveitado por outra, ou mesmo, ser transformado pelo emprego de alguns processos.

A Lei Nº 12.305, em seu Capítulo II, Art. 3º, Parágrafo XVI define os resíduos sólidos como:

[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível;

A referida lei ainda diz que a gestão dos resíduos sólidos deve envolver ações voltadas para solucionar os problemas de modo a considerar as dimensões econômicas, políticas, cultural e social, ambiental, que parta do controle social e sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

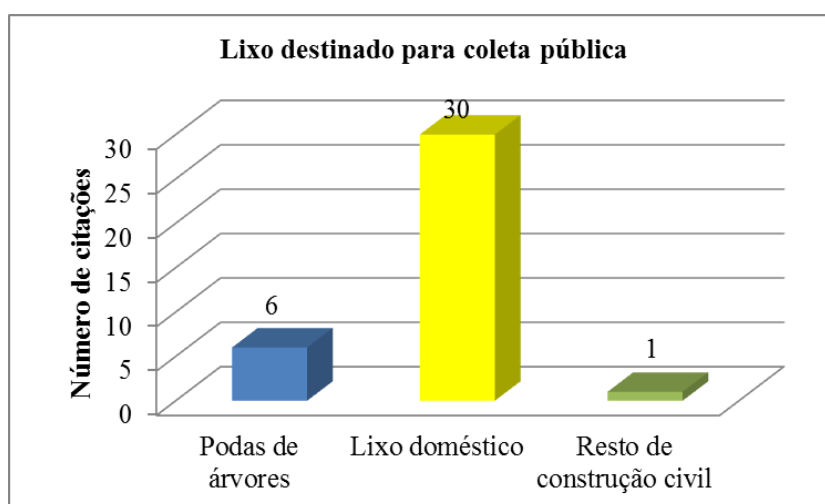


Figura 4: Tipo de lixo destinado para a coleta pública.
Fonte: Questionário.
Elaborado por Fernando Buás Martins.

Quando questionados: **Qual o tipo de lixo que você destina para a coleta pública?** Verificou-se que nas trinta residências visitadas (Figura 4) todas destinam o *lixo doméstico*.

Entre os 30 moradores entrevistados 6 destinam, além do lixo domiciliar, *podas de árvores* (Figura 5), e 1 dispõe para a coleta *restos de construção civil* (Figura 6).



Figura 5: Disposição de lixo domiciliar e poda de árvores para a coleta pública.
Foto: Dilson Nascimento, novembro de 2013.



Figura 6: Restos de construção civil dispostos para a coleta pública.
Foto: Dilson Nascimento, novembro de 2013.

Questionou-se ainda aos moradores: **Como você diariamente condiciona o lixo para a coleta pública?** Segundo os resultados (Figura 7), 10% dos moradores depositam na própria *rua*, 60% utilizam a *calçada* (Figura 8).

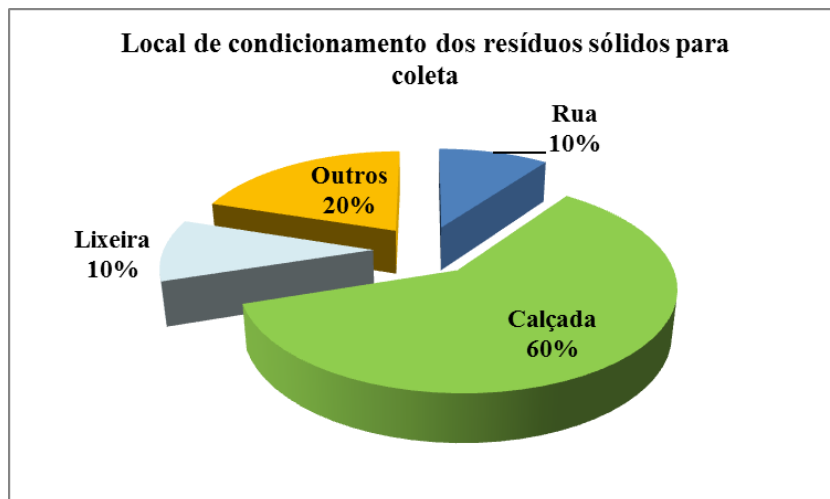


Figura 7: Local onde os moradores dispõem o lixo para a coleta pública.
 Fonte: Questionário.
 Elaborado por Fernando Buás Martins.



Figura 8: Uso da calçada para dispor o lixo para a coleta pública.
 Foto: Dilson Nascimento, novembro de 2013.

Entre os informantes 10% afirmaram que utilizam *lixeiros* (Figura 9), e 20% possuem locais diversos para por o lixo (Figura 10), pendurado na janela, na grade do portão, no muro, direto na mão do gary...



Figura 9: Uso de lixeiras para dispor o lixo para a coleta pública.
Foto: Dilson Nascimento, novembro de 2013.

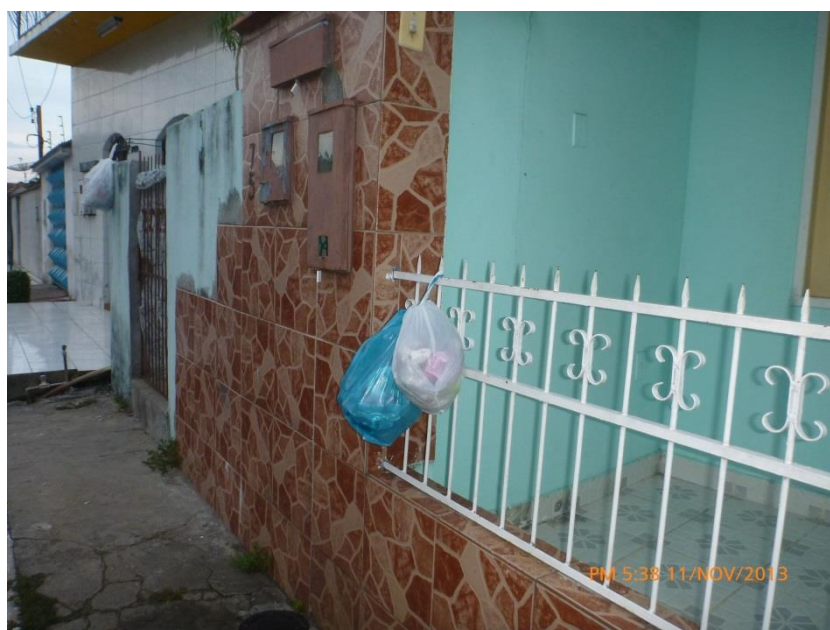


Figura 10: Uso de grades para dispor o lixo para a coleta pública.
Foto: Dilson Nascimento, novembro de 2013.

Observa-se que na somatória dos dados 90% dos moradores não utilizam lixeiras para depositar o lixo para a coleta pública, o que pode acarretar sérios de problemas à comunidade, pois atrai insetos, aves e roedores, os quais podem ser vetores de algumas doenças, podendo ainda interferir no tráfego aéreo uma vez que as aves impossibilitam as atividades diurnas no aeroporto municipal.

Esta situação requer uma melhor articulação entre os diversos agentes envolvidos na gestão dos resíduos sólidos entre os quais a prefeitura municipal e os próprios moradores.

Como nesta pesquisa buscou-se relacionar o lixo às questões ambientais, faz-se necessário a abordagem da gestão ambiental para melhor entendimento da relação homem e meio ambiente na Rua Cordovil. Nos dizeres de Rodriguez (2013, p. 165) a gestão ambiental:

[...] é definida como a condução, direção, controle e administração do uso dos sistemas ambientais, mediante certos instrumentos, regulamentos, normas, financiamento, disposições institucionais e jurídicas. Para se obter maior volume de dividendos da exploração dos recursos e serviços ambientais, a gestão deverá ser ambientalmente racional, a fim de garantir a conservação e regeneração de suas propriedades, evitando-se ao máximo a sua deterioração.

A gestão ambiental entendida dessa forma também pode contribuir para a resolução dos problemas ambientais relacionados à produção e disposição de lixo na Rua Cordovil.

Para melhor compreensão do problema indagou-se aos moradores: **Como você diariamente condiciona o lixo doméstico para a coleta pública?** Assim, verificou-se que em 20% das residências os materiais são *separados* (Figura 11), enquanto que na maioria, 80% das casas visitadas, o lixo é posto para a coleta *misturado*, ou seja, sem a separação dos materiais que poderiam ser reciclados, reaproveitados ou receber algum tratamento para serem transformados em outros produtos.

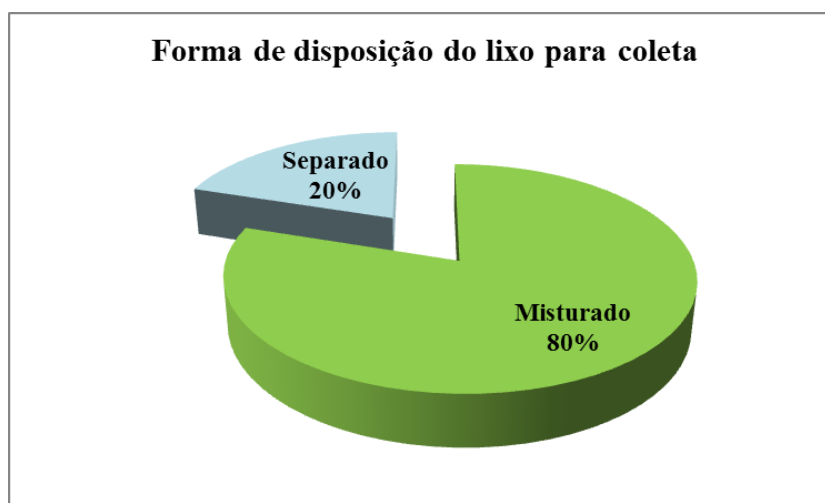


Figura 11: Forma como os moradores condicionam o lixo para a coleta pública.
Fonte: Entrevista.
Elaborado por Fernando Buás Martins.

O problema envolvendo o “lixo” não é uma exclusividade das residências (embora parte do problema inicie por elas). A cidade de Parintins enfrenta atualmente uma dificuldade de realizar a gestão dos resíduos sólidos produzidos diariamente, os quais são destinados em um lixão a céu aberto (Figura 12).



Figura 12: Lixeira pública de Parintins.
Foto: Dilson Nascimento, abril de 2013.

Esse modelo de descarte não exige o tratamento específico para os resíduos, sem a separação e o tratamento necessário os resíduos (domiciliar, hospitalar e industrial) são descartados diretamente no solo provocando diversos impactos ambientais. Esta prática inviabiliza tanto o tratamento dos materiais, quanto o próprio tratamento do chorume produzido.

Este problema faz parte da realidade de muitas cidades brasileiras. Segundo O Relatório do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE) de 2012, que apresenta as vistorias nos municípios com risco aviário no ano de 2011, dos sessenta dois municípios do estado apenas o município de Manaus possui aterro controlado e nos demais há apenas lixões a céu aberto ou lixão/cobertura.

Mesmo havendo grandes recursos tecnológicos atualmente para a resolução do problema, poucos têm sido os investimentos para a educação que é a principal resolução do problema (SANTOS; TOPAN; LIMA, 2002).

5.2 Educação Ambiental na visão dos moradores

Em face dos diversos problemas ambientais no mundo, a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, nasce a proposta para as nações trabalharem por meio da educação voltada aos cidadãos e cidadãs. Surge então o que hoje conhecemos por Educação Ambiental (REIGOTA, 2009).

É preciso, pois, sob a ótica da Educação Ambiental, entender as ações dos sujeitos envolvidos a partir da análise das múltiplas relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza.

O entendimento das questões ambientais e, principalmente, os problemas envolvendo os resíduos sólidos, objeto de estudos desta pesquisa, passam impreterivelmente pelo conhecimento a respeito daquilo que os sujeitos entendem por Educação Ambiental, pois, é a partir desse entendimento que as soluções precisam ser pensadas (REIGOTA, 2009). Para tanto, as formulações dos moradores foram agrupadas de acordo com Dias (2004), que expõe as categorias de objetivos da educação ambiental.

Entre os moradores entrevistados 13% vêem a EA como uma forma de *consciência* (Figura 13), principalmente em relação aos problemas como poluição, desmatamento, etc., como pode ser observado na fala: “É uma forma de orientação e conscientização para cada cidadão sobre: lixo, poluição, degradação, queimada, com a finalidade de cada um faça sua parte independentemente da ação do outro.”

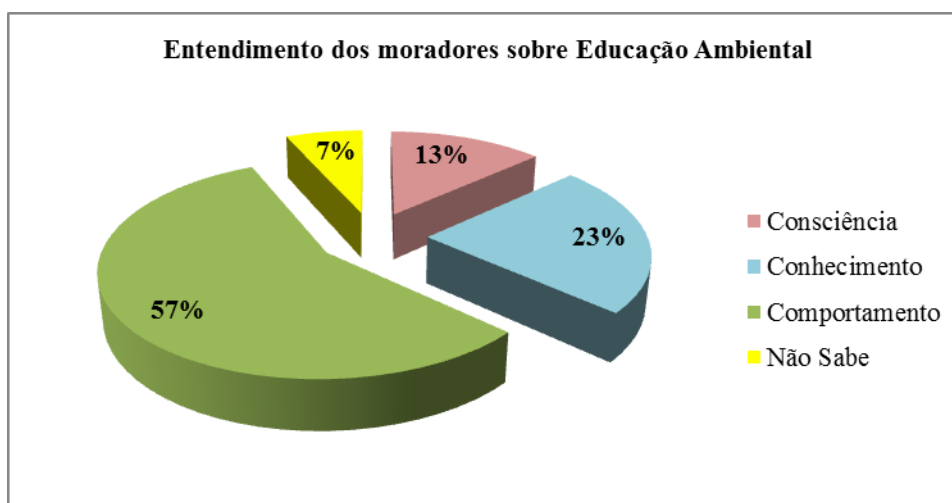


Figura 13: Educação Ambiental para os moradores.
Fonte: Entrevista.
Elaborado por Fernando Buás Martins.

Entre os moradores entrevistados 13% associam EA a uma forma de *conhecimento* que leve, entre outros, à melhor utilização dos recursos naturais, como apresentado nas falas: “Educar-nos a cuidar das coisas do Ambiente (natureza).”; “Educar as pessoas a conviver melhor no nosso meio ambiente.” Ou ainda, “Serve para nos educar, para ter cuidado com o lugar onde vivemos.”

A noção de meio ambiente, porém, longe de representar a visão estreita muito difundida que separa o homem da natureza, ou mesmo que não considera as relações entre os sujeitos, deve ser combatida por meio da educação ambiental (REIGOTA, 2009).

Outros 57% relacionaram EA ao *comportamento* humano necessário diante de cada ambiente, em grande parte esta ideia foi apresentada junto à preocupação de não poluir ou destruir o meio ambiente, como expresso nas falas: “*Não pode derrubar as árvores.*” Ou ainda, “*Zelar o ambiente, não desmatar.*” Ou por meio de ações que levem à conservação ambiental: “*Não toca (sic) fogo no lixo e também não pode pegar o ovo de tracajá.*”

Outros 7% dos entrevistados afirmaram não saber o que significa Educação Ambiental. Alguns fatores podem contribuir para essa questão, principalmente quando consideramos que todos os informantes possuem acima de dezoito anos e que 20% dos possuem apenas o ensino fundamental incompleto.

A Educação Ambiental nesse contexto precisa ser entendida diante da necessidade de formação de uma nova cultura ambiental que contemple pelo menos três elementos (LEFF, 1994 *apud* RODRIGUEZ, 2013): o **saber** necessário para o encaminhamento das mudanças nas teorias, critérios e instrumentos do processo socioeconômico tornando-o ambientalmente compatível; a **ética ambiental** capaz de produzir uma racionalidade ambiental para indivíduos e sociedade e, **capacidade de gestão** para a realização de projetos que a resolução dos problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões envolvendo as questões ambientais tem se intensificado à medida que as sociedades dinamizam seus sistemas produtivos e intensificam o consumo sem, contudo, se preocupar com os resíduos gerados. Apesar das inúmeras tentativas de intervenção e superação desse quadro no plano teórico com conferências e acordos internacionais, na prática ocorre o descaso com tais questões.

A realização de modo correto, ou não, do tratamento do lixo é subsidiada pelas práticas sociais dos sujeitos envolvidos, e relaciona-se inevitavelmente com a Educação Ambiental. É preciso, pois, sob a ótica da Educação Ambiental, entender as ações dos sujeitos envolvidos a partir de uma abordagem que considere as relações que os sujeitos estabelecem com os com meio em que vivem.

Assim, a pesquisa mostrou as principais formas como os moradores da Rua Cordovil condicionam os resíduos produzidos, a partir do entendimento desta questão percebeu-se que

a maioria dos moradores não separam o lixo para que seja coletado, o que inviabiliza o tratamento ou reaproveitamento dos materiais e contribui com o aumento dos mesmos que se destina ao lixão.

Por meio da pesquisa foi possível verificar entre os principais problemas relacionados ao armazenamento do lixo para a coleta, a falta de lixeiras. Esse fato tem contribuído o surgimento de problemas como a presença de lixo na rua, além do extravio dos sacos de lixo por aves e animais.

A ideia de Educação Ambiental entre os moradores refere-se em maior parte às ações voltadas para a manutenção dos ambientes *limpos* ou *não degradados*, o que requer o trabalho conjunto da sociedade para a superação do reducionismo que por vezes impede que a EA seja tratada a partir de todas as suas dimensões.

Diante dos resultados apresentados sugere-se a realização de projetos de Educação Ambiental envolvendo os moradores, escolas, e o poder público municipal, entre outros, visando a mobilização dos cidadãos para a realização do tratamento dos resíduos sólidos de modo adequado, construindo, sobretudo, hábitos, valores e comportamentos que conduzam a uma relação de respeito entre homem e natureza e dos homens entre si.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Tribunal de Contas do Estado. **Panorama dos resíduos sólidos em nove municípios do Amazonas:** vistorias operacionais do TCE/AM. Manaus, 2012, 43 p.

BRASIL. **LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Jairo Simom da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PAULINO JUNIOR, José. **Gestão de resíduos sólidos urbanos numa perspectiva educacional:** estudo de caso no condomínio residencial Jardim Brasil. Manaus: EDUA, 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:** problemática, tendências e desafios. 3. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SANTOS, Maria Cristina dos; TOPAN, Cláudia Saldanha de Oliveira; LIMA, Ellen Kathilen Rabelo. **Lixo:** curiosidades e conceitos. Manaus: EDUA, 2002.